

PERFIL FITOQUÍMICO DA POLPA LIOFILIZADA DA BABOSA (*ALOE VERA*)

Ana Beatriz Silva Carvalho Orientadora: Eveline

Solon Barreira Cavalcanti

Universidade estadual do Ceará- biatriz_ce@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Aloe Vera, é uma planta nativa conhecida popularmente como babosa, pertencente à família Xanthorrhoeaceae. A babosa é originária do Norte da África, no Brasil está distribuída entre as regiões Sul, Centro-oeste e Nordeste. Na medicina tradicional, a babosa é utilizada como anti-inflamatório, cicatrizante, antioxidante, antimicrobiana, hidratante. A babosa também é muito útil para o tratamento de cortes e feridas (por possuir ação similar à dos esteróides), acne, coceiras, manchas na pele, picadas de insetos, dores musculares, problemas digestivos, artrite, sinusite e asma, além do já citado combate eficiente à queimaduras, seja por fogo ou raios solares.

Os principais componentes da babosa (aloína, aloferon, aloetina e barbalodina) são responsáveis pelas propriedades cicatrizantes, além de características tônico-digestivas e laxantes.

Produtos naturais apresentam metabólitos secundários interessantes, possibilitando uma triagem para este fim. Muitas plantas utilizadas pelas populações ainda não foram estudadas e seus metabólitos secundários ainda não foram identificados (NOGUEIRA, 1983).

METODOLOGIA

O perfil fitoquímico foi utilizado para verificarmos a presença de metabolitos secundários no extrato, realizados com testes qualitativos para determinarmos a presença ou ausência de fenóis, taninos, alcalóides esteróides e flavonóides, baseado na observação visual colorimétrica e/ou formação de precipitado (MATOS, 1988).

Figura 1- Babosa(*Aloe Vera*) estudada



Figura 2- Perfil da babosa



Figura 3- Polpa da babosa liofilizada



A babosa, Figuras 1 e 2, foi coletada na cidade de Fortaleza, Ceará, na região Nordeste do Brasil. O procedimento metodológico para a obtenção da polpa liofilizada foi realizado pelo congelamento da babosa, em seguida retirou-se a casca para a liofilização da polpa da babosa, Figura 3, retirando-se totalmente a água da amostra e em posteriormente a realização do teste fitoquímico.

Os fitoesteróides compreendem uma grande classe de compostos encontrados em diversas partes das plantas sendo, no reino vegetal, o equivalente ao colesterol entre os mamíferos. A presença de esteróides livres é confirmada pela mudança de cor, no começo da reação um azul, no término da reação um verde chamativo.

As xantonas são importantes fito nutrientes com propriedades antioxidantes que pertencem a classe dos bioflavonóides. Apesar de produzidos artificialmente, as xantonas são frequentemente encontradas em extratos vegetais. As xantonas são detectadas em PH 11 e caracterizadas pela mudança de coloração, da cor original para amarelado (MATOS, 1998).

As flavonas e os flavonóis são uma subclasse dos flavonóides encontrados geralmente em flores, madeiras, sementes, e alimentos de origem vegetal. Os flavonóides são compostos que apresentam grupos fenólicos em sua estrutura e que fazem parte de um grupo particular de metabólitos secundários, possuem uma grande importância nas funções de crescimento, desenvolvimento e na defesa dos vegetais contra o ataque de patógenos. Os flavonóides podem ser encontrados na maioria dos produtos naturais, concentrados em sementes, frutos, cascas, raízes, folhas e flores. A presença de flavonas e flavonóis foram detectada em PH 11, e confirmada pela variação de cor, resultando um amarelo.

As saponinas, como o próprio nome sugere, são reconhecidas pela formação de espuma em certos extratos vegetais, quando agitados. Nas plantas as saponinas desempenham um importante papel na defesa contra insetos e microrganismos.

RESULTADOS

O resultado da prospecção fitoquímica do extrato liofilizado apresentou resultado positivo para os metabólicos secundários esteróides livres, xantonas, flavonóis, flavonas e saponinas, corroborando com a literatura consultada (MATOS, 1988).

Contudo, o extrato da polpa liofilizada apresentou uma boa atividade fitoquímica pois metabolismos secundários importantes foram detectados na análise, e com isso ajudará futuramente na realizações de outros testes biológicos e possíveis estudos com demais extratos e mudanças de solventes para comparativos entre si.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, M. J. C. **Fitoterapia popular e enfermagem comunitária**. São Paulo. 1983. 257 f. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

Maia GN 2004. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: D&Z Computação Gráfica, Leitura & Arte, 413 p.

Braga R 1976. **Plantas do nordeste, especialmente do Ceará**. Fortaleza, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 540 p.

MATOS, F. J. A. **Introdução a Fitoquímica Experimental**. 1st ed. Fortaleza: Edições UFC, 1988.

VIEGAS JR, C.; BOLZANI V. da S.; **Os Produtos Naturais e a Química Medicinal Moderna**. *Química Nova*, vol. 29, n. 2, p. 326-337, 2006.



JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br